



# **Caderno de Apoio:** **Subsídios para a reflexão** **acerca dos saberes** **docentes de professores** **atuantes na EPT.**



Brasília  
2020

**Bárbara Cristina da Silva Monteiro  
Cristhianny Bento Barreiro**

**CADERNO DE APOIO: SUBSÍDIOS PARA A REFLEXÃO ACERCA DOS  
SABERES DOCENTES DE PROFESSORES ATUANTES NA EPT.**

1ª Edição  
Instituto Federal Do Espírito Santo

Vitória – ES  
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

M775c Monteiro, Bárbara Cristina da Silva.

Caderno de apoio [recurso eletrônico] : subsídios para a reflexão acerca dos saberes docentes de professores atuantes na EPT/ Bárbara Cristina da Silva Monteiro, Cristhianny Bento Barreiro – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.

21 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-40-2 (*E-book*)

1. Professores de ensino técnico – Formação. 2. Ensino profissional. – Formação – História e crítica. 3. Educação permanente – Estudo e ensino. 4. Educação para o trabalho – Estudo e ensino. 5. Base Nacional Comum Curricular – Estudo e ensino. 6. Professores – Formação. I. Barreiro, Cristhianny Bento. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 373.24

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Carta aos Gestores .....                 | 4  |
| 1 Estrutura do Caderno de Apoio.....     | 6  |
| 2 Quem é o docente que atua na EPT?..... | 7  |
| 3 Lacunas.....                           | 12 |
| 4 Questões para reflexão.....            | 13 |
| 5 Saberes docentes a considerar.....     | 15 |
| 6 Disposições finais.....                | 20 |

## Carta aos Gestores

---

Senhores gestores, como servidora do Ministério da Educação e estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, por meio deste caderno de apoio, apresento contribuições e subsídios para auxiliara reflexão acerca dos saberes docentes de professores atuantes na EPT e posterior elaboração de Diretrizes para Formação Inicial e Continuada de Docentes na e para Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

O desenvolvimento deste caderno se deu a partir da pesquisa sobre saberes docentes, recorrentemente especificados como essenciais ao exercício da profissão docente na EPT, mapeados na busca por produções acadêmicas, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em que foram utilizadas as entradas chave: saberes docentes EPT e formação docente EPT, com o recorte temporal de 2011 a 2019, contemplando trabalhos produzidos em português.

A análise dos textos mapeados não objetivou a criação de uma nova tipologia ou classificação de saberes docentes, o trabalho realizado foi o de síntese dos saberes docentes recorrentemente especificados como essenciais ao exercício da profissão docente nesta modalidade de ensino.

O objetivo é que este produto educacional seja relevante e possa colaborar com um sistema de formação inicial e continuada de docentes na e para a EPT, que qualifique profissionais capazes de formar trabalhadores conscientes do seu papel ético-político-econômico e, conseqüentemente, transformar a realidade da educação brasileira.

O material inicialmente desenvolvido foi enviado aos coordenadores de cursos de formação de docente dos Institutos Federais, juntamente com uma ficha, para que pudessem avaliar o caderno construído e sugerir possíveis alterações.

Ressalto que este caderno, por ser direcionado a gestores que já atuam na EPT e por objetivar ser documento prático e norteador para reflexão, pautando reuniões de gestão, não tem foco acadêmico na contextualização da EPT ou suas dificuldades e também não apresenta detalhadamente os caminhos

percorridos para identificação de lacunas ou questões para reflexão pontuadas. Destaco, portanto, que essas informações e detalhamentos encontram-se na dissertação anexa para as consultas que se fizerem necessárias.

Apresenta-se a seguir, os subsídios construídos, avaliados e reformulados, conforme sugestões dos coordenadores de curso de formação docente consultados.

Bárbara Monteiro  
Administradora

---

## 1 Estrutura do Caderno de Apoio

---

Este Caderno de Apoio é composto por quatro partes. Na primeira parte, com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2019, será apresentado quem é o docente que atualmente atua na EPT, quantos são esses profissionais e qual o perfil da sua formação acadêmica. Em seguida, são apresentadas lacunas identificadas na legislação, ações institucionais, políticas públicas, base epistemológica e de produção acadêmica.

Na terceira parte, são propostas questões para reflexão, aqui consideradas indispensáveis como passo inicial para a elaboração de diretrizes de formação docente e na quarta parte são apresentados os saberes docentes recorrentemente especificados como essenciais ao exercício da profissão docente na EPT.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, com sugestões para os gestores do MEC.

---

## 2 Quem é o docente que atua na EPT?

---

Para delinear o perfil do profissional que atualmente atua na EPT, esbarramos na primeira, e aqui considerada a principal, lacuna que se deve preencher: a invisibilidade deste profissional no Censo Escolar, no Anuário Brasileiro da Educação Básica, nos indicadores do INEP, na Plataforma Nilo Peçanha (que apenas consolida dados dos docentes dos Institutos Federais) e demais dispositivos legais. A invisibilidade do docente que atua na EPT e a falta de reconhecimento social da sua importância para o desenvolvimento da educação e a implantação de um projeto de nação é um dos pontos chave da problemática de sua formação.

Embora, segundo a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Profissional e Tecnológica faça parte da Educação Básica, essa modalidade possui características próprias e atividades ora concomitantes, ora integradas e ora subsequentes ao Ensino Médio. Há que se considerar que atuam na modalidade, tanto professores das áreas específicas técnicas como professores das áreas de conhecimentos gerais propedêuticos.

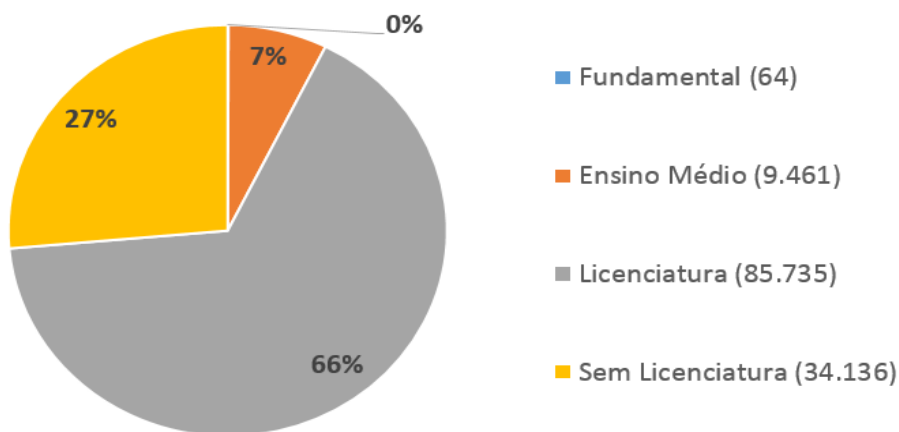
A diversidade de formação pedagógica desses docentes, aliada à heterogeneidade dos espaços institucionais de atuação, perfil dos discentes atendidos, formas de recrutamento (concursos públicos de provas e títulos, processos seletivos simples ou escolha pessoal do diretor ou coordenador), regime de contratação (por jornada parcial ou integral, por hora-aula), tipos de vínculo empregatício (maior ou menor estabilidade), condições de trabalho e de remuneração e sentido que a docência tem para estes professores (atividade de trabalho principal ou complementar), não permite uma leitura estatística de dados sem levar em consideração essas variáveis.

Nos dados apresentados na Sinopse Estatística da Educação Básica 2018, é possível identificar que dos 129.396 docentes que atuam na EPT, somando-se professores com Ensino Fundamental, Ensino Médio ou formação superior sem complementação pedagógica, existem 43.661 (34%) docentes sem a formação mínima exigida por lei (INEP, 2019). Este dado é sabidamente incoerente com a realidade da EPT e sua especificidade não é verificável através



de dados estatísticos globais, visto que neste montante existem docentes das disciplinas propedêuticas e específicas.

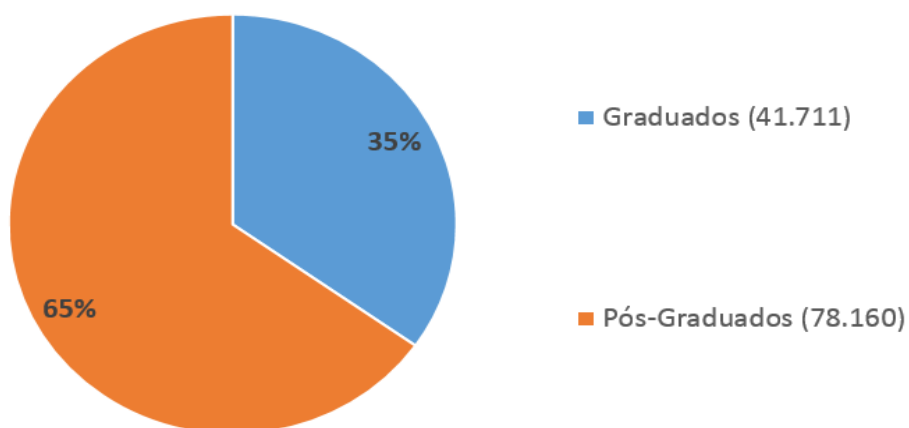
Gráfico 1 - Docentes da EPT por formação acadêmica



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Inep (2019).

Dos docentes atuantes na EPT, que possuem graduação em nível superior, licenciados e não licenciados, é possível identificar, conforme Gráfico 2, que 65% deles possuem alguma especialização.

Gráfico 2 - Docentes da EPT graduados e pós-graduados

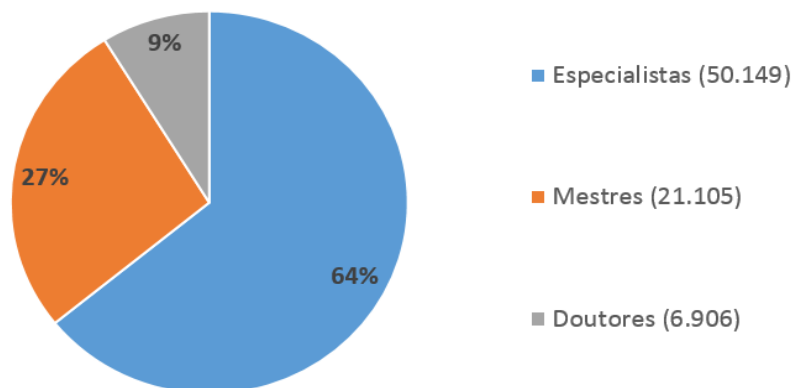


Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Inep (2019).

Outra lacuna verificável a partir dos dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2018 é a indução à falsa constatação de que os professores

licenciados (em áreas propedêuticas) ou “supertitulados” (formados em programas de mestrado e doutorado) estariam habilitados a atuar na EPT.

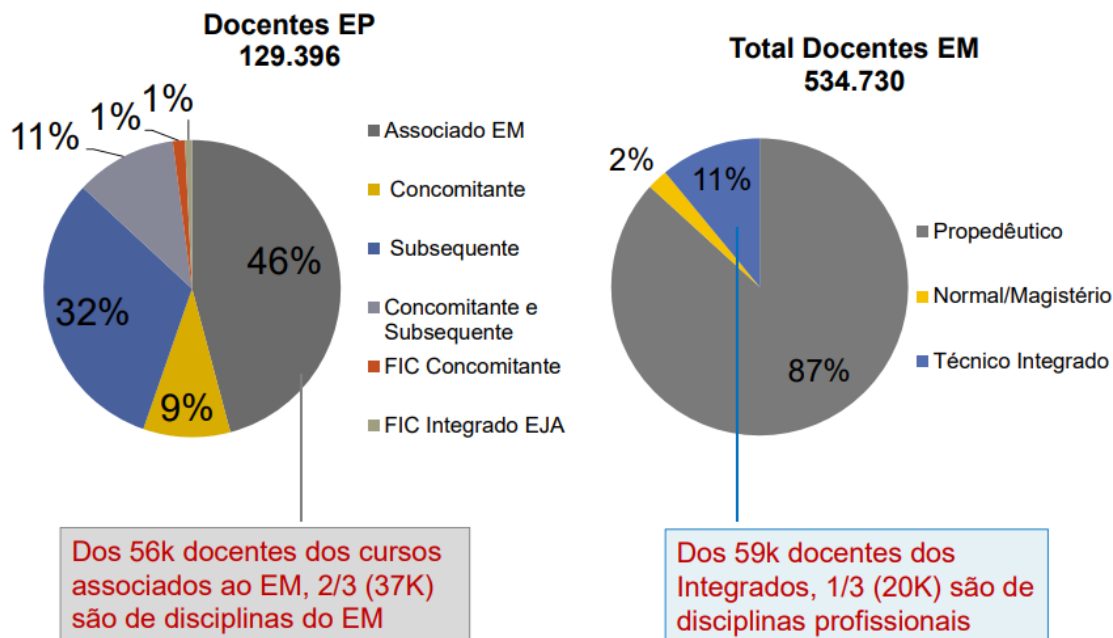
Gráfico 3 - Docentes da EPT por formação em Pós-graduação



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Inep (2019).

Minerando ainda mais os dados do Censo 2018, é possível identificar que a atuação dos docentes por tipo de curso e área de conhecimento:

Gráfico 4 - Docentes da EPT por tipo de curso e área de conhecimento



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Inep (2019).

Desconsidera-se nesta constatação que licenciados em disciplinas propedêuticas podem não ter formação específica para atuar em EPT e que

graduados que passaram por programas de pós-graduação não necessariamente possuem algum tipo de formação docente.

Não basta, portanto, formular a norma enquanto princípio geral, com o qual, de modo geral, concordamos. Há de refletir como materializá-la, dadas as especificidades da educação profissional. (KUENZER, 2006, p.36)

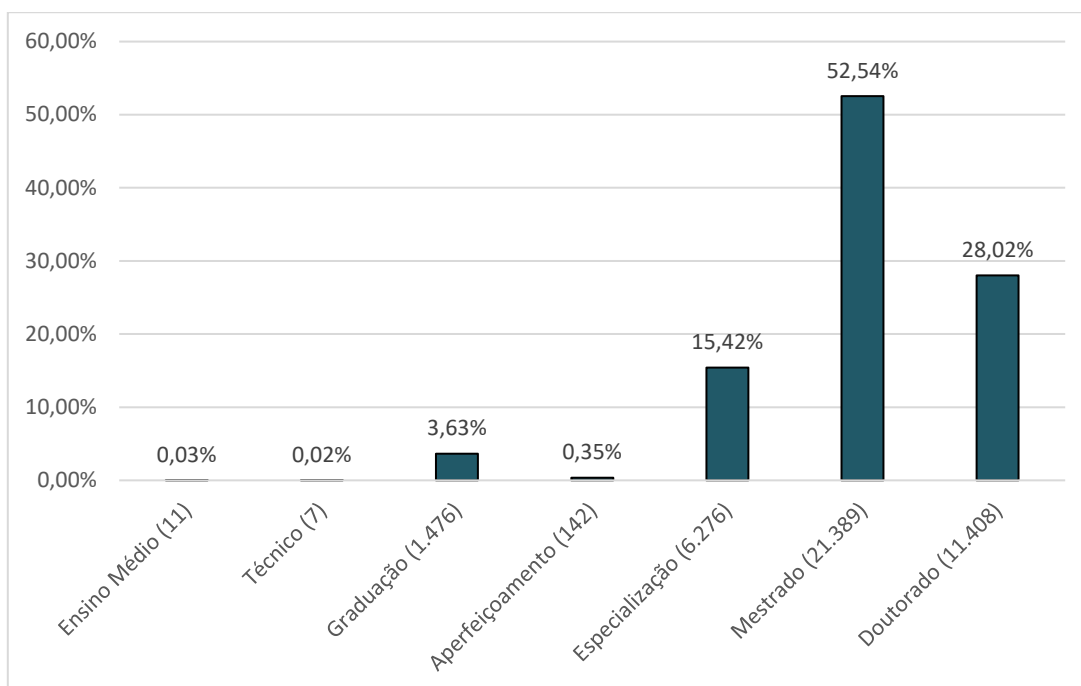
Para contribuir com a desenvolvimento e materialização de ações para a formação do docente para EPT, porém, é importante refletir sobre quem é esse professor que atua na EPT – hoje – onde ele atua e a quem atende. Assim, é possível trilhar um percurso que permita identificar os saberes necessários para atuação nesta modalidade de ensino.

Em 2018 a SETEC lançou a plataforma Nilo Peçanha – PNP para apresentar dados consolidados sobre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Essa plataforma é

um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Tem como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros da Rede Federal, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela SETEC/MEC. (MEC, 2018, n.p)

A partir da análise dos microdados da PNP, que apresenta a maior escolaridade dos servidores, é possível identificar 40.709 docentes atuando na Rede Federal. Desse montante é possível verificar o seguinte cenário:

Gráfico 5 – Docentes da Rede Federal por formação acadêmica



Fonte: Fonte: Elaboração própria a partir de dados de PNP (2019).

Com a leitura do Gráfico 5 verifica-se também que a quantidade de docentes sem a formação mínima exigida por lei, exercendo atividades na Rede Federal é inexpressiva comparada ao todo. Sendo que atualmente a forma de contratação desses docentes é relativamente padronizada, via concurso público, conclui-se que esses docentes estão em vias de aposentadoria.

A incoerência dessa análise de dados com a realidade da EPT brasileira torna-se ainda mais evidente que na análise dos dados censo. Reforça-se aqui a falsa impressão de que professores “supertitulados” estão aptos a exercer a docência e que o cenário da Rede Federal não precisa de tanta atenção.

---

### 3 Lacunas

---

Na identificação de quem é o docente que atua na EPT atualmente, a invisibilidade deste docente nos mecanismos de recenseamento se apresentou como a primeira, e grande, lacuna a ser preenchida para o desenvolvimento e materialização de ações para a formação do docente desta modalidade. A seguir, são listadas, esta e, mais algumas das lacunas mapeadas ao longo da pesquisa:

- Invisibilidade do docente que atua na EPT nos mecanismos de recenseamento;
- Inexistência de indicadores INEP específicos da EPT;
- Falta de reconhecimento da profissão docente na EPT;
- Incipiência de um campo curricular com epistemologia própria;
- Escassez de produções acadêmicas;
- Inexistência de políticas de formação docente específicas para a EPT e;
- Legislação que contemple as especificidades do docente da EPT.

Ao longo das pesquisas para elaboração deste caderno, foi possível identificar que é imperativo discutir e tratar essas lacunas para a efetiva elaboração e implantação de uma política de formação de docentes na e para EPT. É necessário que o MEC institucionalmente se posicione para superar os padrões de formação especial, emergencial e aligeirada.

---

## 4 Questões para reflexão

---

Ainda como passo preliminar ao desenvolvimento de políticas de formação docente para a EPT, é imperativo refletir sobre algumas questões que emergiram durante a pesquisa e que auxiliarão os gestores MEC na definição de prioridades, necessidades e estratégias.

- Qual a importância da EPT para o atual projeto de país?
- Qual a importância do docente para a transformação da realidade da educação brasileira?
- Qual o perfil do profissional docente que o MEC espera que atue na EPT?
- Qual o locus da formação do docente da EPT?
- As faculdades de educação contemplam conteúdos específicos da EPT?
- Os cursos de pedagogia têm disciplinas com bases epistemológicas da EPT?
- Quais as medidas necessárias para a adaptação dos currículos dos cursos ofertados pelas faculdades educação?
- Qual papel dos Institutos Federais na implantação de políticas de formação docente (especificamente dos docentes de disciplinas técnicas)?
- O licenciado em disciplinas propedêuticas é formado para articular saberes do mundo do trabalho?
- Cursos de pós-graduação formam docentes?
- Mestres e Doutores estão aptos a atuar na EPT?
- É possível ampliar o espaço de formação docente dentro dos programas de pós-graduação?
- Os processos seletivos da Rede Federal podem contemplar etapa formativa essencial à atuação na EPT?
- Quais medidas institucionais o MEC pode tomar para fomentar a formação docente nesta modalidade?

A partir da proposição dessas questões, o objetivo é que os gestores possam identificar locais de ação, para criar grupos de trabalho que possam

desenvolver seus contextos e propor ações concretas. Embora gestores e técnicos MEC vivenciem a EPT, no detalhamento da pesquisa anexa é possível identificar o contexto em que essas questões emergiram e captar profissionais/pesquisadores para composição de grupos de trabalho.

---

## 5 Saberes docentes a considerar

---

Citando Nóvoa (2001, p. 1), “Não basta deter o conhecimento para o saber transmitir a alguém, é preciso compreender o conhecimento, ser capaz de o reorganizar, ser capaz de o reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula”.

O processo de construção dos saberes docentes ocorre predominantemente de forma solitária e provém de diversas fontes: formação inicial e continuada, socialização escolar, experiência profissional, cultura pessoal, aprendizagem com pares, entre outras.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente. Vários autores tentaram ordenar essa diversidade, propondo classificações ou tipologias relativas ao saber dos professores: Bourdoncle (1994), Doyle (1977), Gage (1978), Gauthier et al. (1998), Martin (1993, 1997), Mellouki e Tardif (1995), Paquay (1993), Raymond (1993), Raymond, Butt, Yamagishi (1993), Shulman (1986). Todavia, essas numerosas tipologias apresentam dois problemas maiores: por um lado, seu número e sua diversidade dão mostras do mesmo desmembramento da noção de “saber”; por outro lado, quando as comparamos, percebemos que se baseiam em elementos incomparáveis entre si. (TARDIF, 2000, p. 213).

A partir desta análise, Tardif (2000) propôs um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes docentes, fugindo da categorização que permite discriminar e compartimentar os saberes em categorias disciplinares ou cognitivas diferentes.

Seu quadro evidencia fenômenos importantes, relacionados à prática profissional, buscando registrar também a natureza social do saber profissional, muitas vezes produzido anteriormente à carreira propriamente dita.



Quadro 1 – Os saberes dos professores

| SABERES DOS PROFESSORES  | FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO  | MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE   |
|--|--|---|
| Saberes pessoais dos professores   | Família, ambiente de vida, educação no sentido lato etc.   | Pela história de vida e pela socialização primária  |
| Saberes provenientes da formação escolar anterior                                      | A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.                             | Pela formação e pela socialização pré-profissionais   |
| Saberes provenientes da formação profissional para o magistério                        | Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc                       | Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores |
| Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho               | Na utilização de ferramentas dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc. | Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas                     |
| Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e escola | A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.                                  | Pela prática do trabalho e pela socialização profissional                                   |

Fonte: Tardif (2000, p. 215)

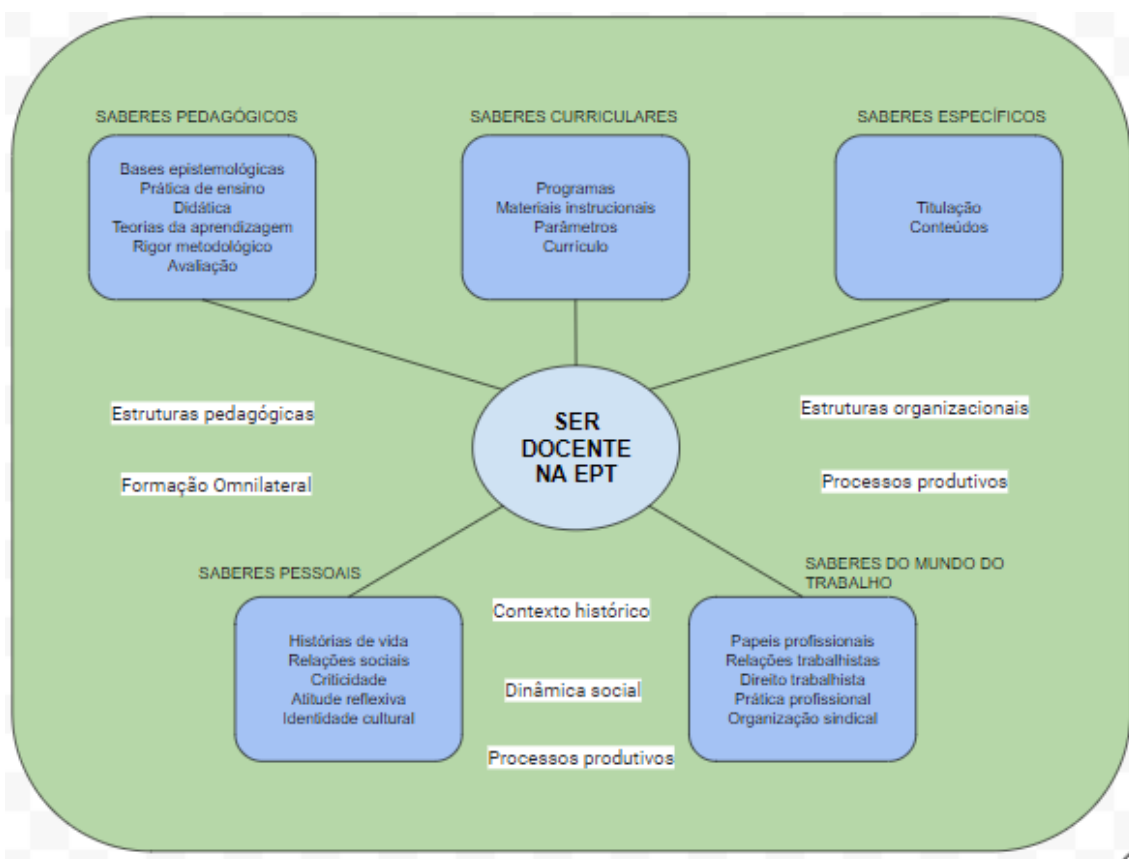
Compreende-se, então, que os saberes docentes (e do indivíduo) estão diretamente relacionados à socialização e que uma parte deles, relativos à relação ensino-aprendizagem, ao papel profissional do professor e sobre como ensinar, origina-se da sua própria história de vida, principalmente enquanto alunos. “Essa imersão se expressa em toda uma bagagem de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas sobre a prática docente” (TARDIF, 2000, p. 217)

Ainda para Tardif (2000), embora a formação inicial haja na modificação das crenças sobre o ensino, o que se verifica é que o legado da socialização escolar permanece forte e estável através do tempo, sendo modificado no desenrolar da carreira, o que se configura um novo processo de socialização. Estabelecendo o recorte para a EPT, destaca-se que nesta modalidade a docência:

é exercida por pessoas que foram formadas em outras áreas, em geral técnicas, distantes do campo da educação e que, raras vezes, tiveram acesso a algum tipo de formação pedagógica anterior ao exercício da docência. Além disso, essas pessoas muitas vezes possuem experiências profissionais nas áreas técnicas que constituem sua visão de mundo e de profissional da área, o que impactará sua atuação na formação dos alunos. (GARIGLIO e BURNIER, 2012, p.219)

Para contribuir com o desenvolvimento de ações para a formação do docente da EPT, após refletir sobre quem é o docente que hoje atua nesta modalidade e considerando que a articulação dos saberes às configurações históricas, culturais, relacionais e à experiência pessoal do indivíduo resulta numa diferenciação social quanto às apropriações dos saberes, pontuamos saberes docentes que precisam ser trabalhados durante os processos formativos, conforme figura abaixo.

Figura 1 – Saberes essenciais ao exercício da profissão docente na EPT



Fonte: Elaborado pela autora

Cabe salientar aqui que, para além da análise dos saberes docentes, notadamente na EPT, se faz necessário ampliar o olhar para além do contexto histórico, dinâmica social e estruturas pedagógicas e organizacionais. É necessário compreender a centralidade do trabalho nessa modalidade de educação.

Para fins de alinhamento de entendimento e melhor compreensão da

proposta aqui apresentada, cabe apresentar o conceito de trabalho aqui utilizado como base e sua relação com a educação.

De uma forma geral o trabalho é conceituado como as aplicações de força e faculdades humanas para alcançar determinado fim, qualquer obra realizada, serviço, emprego entre outros. Já Marx (2002) define trabalho como um processo de interação do homem com a natureza, no qual o homem exerce papel de controlar e regular essa interação, modificando a natureza pelos movimentos naturais do seu próprio corpo. A partir deste entendimento, o homem se distingue dos outros seres vivos pela capacidade específica de realizar trabalho.

Frigotto (2003) reforça a concepção apresentada por Marx quando afirma que é apenas pela ação do trabalho que o homem produz sua própria existência.

Voltando-se para a educação, Saviani (2007) define trabalho como uma atividade prática e fundamental aos ambientes escolares, para que além do domínio teórico os alunos desenvolvam capacidade de interação com o mundo do trabalho e seus processos produtivos.

Ainda segundo Saviani (2007), o advento da produção foi o que provocou a ruptura da unidade trabalho-educação existente nas comunidades primitivas e essa ruptura foi o que deu origem à divisão dos homens em classes e da educação em modalidades para atender a essas classes: uma modalidade de educação para a classe dos homens livres (a classe proprietária), centrada nas atividades intelectuais e outra para os escravos e serviçais (a classe dos não proprietários), centrada no trabalho manual.

No contexto dessa sociedade e educação histórica e socialmente dividida pelo trabalho, a formação do docente da e para EPT precisa contemplar o desenvolvimento da capacidade de superar essa ruptura, estando pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais necessárias à consolidação de uma sociedade igualitária.

Neste sentido, compreende-se aqui a EPT como um projeto de formação humana integral, que propõe uma formação completa (omnilateral), capaz de superar a dualidade da formação unilateral, integrando trabalho, ciência e cultura, de forma a conduzir as novas gerações à autonomia; a realização; e a compreensão da vida social.

Por fim, vale ressaltar que os saberes têm uma história, as aprendizagens têm contextos, os docentes têm múltiplas ancoragens sociais e que os saberes da experiência articulam, dão sentido e validade aos demais. Por tanto, a complexidade e diversidade desses aspectos, ambientes e saberes não pode ser desconsiderada na elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT

---

## 6 Disposições finais

---

Com as contribuições apresentadas, espero ter colaborado para a reflexão e discussão sobre a formação inicial e continuada de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Entendo que este caderno não tem fim em si mesmo e que ele apresenta informações condensadas, que visam atender a rotina sobrecarregada dos gestores do MEC, trazendo informações gerenciais.

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos, assim como disponibilizo a íntegra a pesquisa para consultas que se fizerem necessárias.